



SimTec 25
anos

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

2022 - 8ª Edição

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBULATÓRIO DE ENDOMETRIOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI.

MARIANA GONCALES GERZELI SANTOS, DANIELA DE OLIVEIRA GODOI, TAMIRES DA SILVA MORAIS

CAISM - HOSP.DA MULHER PROF.DR.JOSE ARISTODEMO PINOTTI-CAISM; DAAP - DIRETORIA DA DIVISAO DE APOIO A ASSISTENCIA E PESQUISA; SEPSIC - SEÇÃO DE PSICOLOGIA



Palavras-chave: Endometriose. Psicologia. Psicoterapia

Introdução/Objetivo:

A endometriose é uma ginecopatía de natureza progressiva, condição inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, afetando entre 1,5% a 15% das mulheres que frequentam serviços terciários. Dentre as queixas estão dismenorreia, dor pélvica crônica, esterilidade, dispareunia, dor ao urinar ou evacuar, frequentemente associados a sintomas psicológicos/emocionais. Pesquisas em clínicas especializadas sugerem que mulheres com endometriose apresentam piora da qualidade de vida, da saúde mental/emocional quando comparadas com a população em geral. Para além da condição física, o Ambulatório de Endometriose promove a integração da Psicologia auxiliando nas questões psicológicas/emocionais que surgem no decorrer da doença.

Metodologia:

Os atendimentos psicológicos às mulheres com diagnóstico de endometriose são realizadas inicialmente no Ambulatório de Endometriose, que acontece às sextas-feiras no período da manhã sob a supervisão dos Docentes responsáveis Dra. Cristina Laguna e Dr. Oswaldo Grassiotto pelo ambulatório, mediante encaminhamento dos médicos residentes. Após o primeiro acolhimento psicológico à paciente é esclarecida a demanda emocional envolvida na endometriose, havendo consentimento e interesse da paciente, é iniciado um acompanhamento terapêutico para lidar e auxiliar no tratamento da doença, sendo este realizado pelas treinandas da Psicologia Daniela Godoi e Tamires Morais, sob supervisão de Psicóloga contratada Mariana Gerzeli.

Resultados:

A mulher com endometriose convive com incertezas do diagnóstico e uma série de frustrações e conflitos emocionais como raiva, angústia, ansiedade, medo, sentimentos que podem ser comuns em pessoas que descobrem alguma doença crônica e progressiva. Os sentimentos das mulheres com endometriose podem passar despercebidos no tratamento pela mulher, por falta de tempo em se dedicar às próprias emoções. O acompanhamento psicológico é fundamental para reconhecimento dos impactos sofridos pela dor e mudanças na vida da paciente, isto não significa que os sintomas desaparecerão, o objetivo de considerar o aspecto emocional no tratamento da endometriose é de compreender a associação existente entre esse fator com a doença e seus sintomas, para estabelecer um tratamento mais efetivo, garantindo atenção para as queixas físicas e emocionais. A partir desta percepção a paciente pode ser capaz de enfrentar a doença e suas repercussões mais ativamente sentindo-se mais segura para superar as dificuldades do tratamento. Como evidenciado no estudo de Menichini e Rasore (2001), o suporte psicoterapêutico é fundamental para suportar a desmotivação e os efeitos colaterais do tratamento.

Conclusão:

O acompanhamento psicológico é uma das formas de diminuir a angústia gerada pela doença, compartilhando sofrimento e conhecendo a respeito da doença. Na fala a mulher passa a se familiarizar com a doença e a se apropriar dos processos envolvidos, superando limites da endometriose. A "cura" nem sempre está acessível para enfermidades crônicas/progressivas (endometriose), entretanto, é possível minimizar seus efeitos a partir do atendimento psicológico descobrindo que vivências desencadeiam as crises e trabalhando esses aspectos no sentido de haver um preparo para essas vivências.

Referências: ABRÃO, M.S. (1995). Perfil epidemiológico e clínico da endometriose: Estudo de 180 casos. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 7, 779-84. CULLEY, L.; LAW, C.; HUDSON, N.; DENNY, E.; MITCHELL, H.; BAUMGARTEN, M.; et al. The social and psychological impact of endometriosis on women? A critical narrative review. Hum Reprod Update. 2013;19(6):625-639. JOHNSON, N.P.; HUMMELSHOJ, L.; CONSORTIUM, W.E.S.M. Consensus on current management of endometriosis. Hum Reprod. 2013; 28:1552-1568 MENICHINI, U., & RASORE, E. (2001). Aspetti psicossomatici dell'endometriosi. Médecine. Psychosomatique, 46, 109-119.

Agradecimentos: Agradeço à todos profissionais de saúde que estão ampliando seus olhares para integrar novos cuidados, Psicologia.